



## TOC: um fenómeno que a história julgará

Os Técnicos Oficiais de Contas, por muito que isso incomode algumas pessoas, são um fenómeno na história do associativismo profissional público.

As batalhas que têm travado na alteração de comportamentos e procedimentos quer dos cidadãos quer da própria Administração Pública, têm-lhe granjeado o respeito mas também inveja e algum desdém.

Por razões históricas, os profissionais sempre foram vistos sem autonomia e independência, como uma espécie de “fatalidade” a que não se podia fugir.

Esta concepção, porque também muito cómoda para alguns TOC, foi facilmente assimilada, aceitando, passivamente, um papel secundário no seu relacionamento com outras profissões.

Só assim se compreende as notórias diferenças de tratamento que se verificam com os gestores dos serviços públicos mais próximos dos profissionais.

Em qualquer tribunal, os serviços integram, e muito bem, um espaço onde os profissionais do foro, como advogados e solicitadores, podem conviver ou rever processos, exercendo a sua função de auxiliares na aplicação da Justiça.

E o que é que acontece nos serviços e direcções de Finanças? Não seria lógico que, no mínimo, apresentassem as mesmas condições que o Estado proporciona a outros profissionais?

Este tipo de contradições desequilibra a balança e, caso continue a ser ignorado, podem conduzir a situações de difícil gestão.

Urge uma mudança de mentalidade e de enquadramento da profissão no ordenamento da gestão do interesse público. Os TOC têm que ser vistos como parceiros na sua execução e não como algo descartável, que se usa para um fim específico e que depois se ignora ou esquece.

Os profissionais têm que mudar também muitos dos seus hábitos e atitudes. Será uma forma de valorizar a sua missão e cultivar preocupações de rigor e qualidade profissional.

Continuar a desvalorizar o desempenho da nossa profissão é dar guarida e razão aos seus detractores. Ser exigente, rigoroso e fiel aos princípios de verdade, de rigor e elevada qualidade, é ser obreiro de uma profissão nobre e digna.

Esse é o grande desafio que se coloca aos Técnicos Oficiais de Contas. Eles serão dignos da história que estão a construir.

**Urge uma mudança de mentalidade e de enquadramento da profissão no ordenamento da gestão do interesse público. Os TOC têm que ser vistos como parceiros na sua execução e não como algo descartável, que se usa para um fim específico e que depois se ignora ou esquece.**